

- ff. 8. hum' Alvares e pegou em armamento
quando contava 16 annos de idade. -
- ff. 9. - H. A. entrou no monasterio de Fátima
Redonda. fez logo seu noviciado. -
- ff. 43 p. - H. A. e a profecia do alfaqueiro. (ff. 128. -
bem ff. 128. -
- ff. 51. - A gente do mosteiro abandonou o rebanho e foi em
Santarem o rei de Castela. -
- ff. 54. - A gente do Condestavel abandonou a jornada de Lamego
- ff. 58. - Os ministros do rei do mosteiro; os grandes de
Castela e de Rainha. -
- ff. 59. - As gentes ministros tomam p. o mosteiro o castelo de mouro
- ff. 59. - hum' Alvares viaja de Lisboa. -
- ff. 64. - Pouco se apresentaram ao serviço do mosteiro. -
- ff. 47. - H. A. que me mandava e fomenta o feitor ir
"côta a terra s' o ciaca; mas s' antes despendia
seus dias e esparceria seu paucos por empans della...
- ff. 66. - "Sentimento nacional" em H. A. "... por ta que hy
viesse meu padre em via côta elle por serviço
do ~~mosteiro~~ mosteiro meu senhor; e por defender a
terra que me criou..." -
- ff. 66. - "ja muitas vezes acôtece o pouco
vencerem os muitos porq' o acôtece a
Deus he todo e não os homens".
- ff. 71. : "E hum' Alvares se deo logo de mulo..."
- ff. 71. : "... mostra grande esforço: e dando grãdes
alaridos como mouros maldando e prando".
- ff. 92. - hum' Alvares não cre em poucos messagos.
em outros mias maravilhosos (ff. 106).
- ff. 96. : Faria joiaes, haueu graciosos e
solto em palavras.

10
H. 97: As ~~virtudes~~ e bom, tanto é
mandar a verdade ao amigo como
ao amigo. De muitas pode vir
algun "mas agradimento". 6
mal que dei veio a quem des-
cumpriu o pagamento (H. 99).

H. 92: uma bandeira que a que-
bra na haste e tira por quem
aprove. A. A. indifferente a um pená-
fi.

H. 102: "O que humano e caridoso
reitor!"

H. 109: "...ca elles verdadeiros portugueses
eram e queriam ser..."

H. 115: "...ca elle era homem de muita palavra:
e porê muy valente: que posto que o
bem dissera tambẽ o fazia..."

H. 121: a morte do corpo em tanto del rei:
pena de si.

H. 124: um Aljubarrota reusando os
cartelhões de peças de artilharia (trôns)
e espartando os portugueses "pallor não
auream em humo".

H. 125: um Aljubarrota pelo Botelho
onde um cavaleiro ao combater

H. 124: A portugueses, pelegar "por verso
rei e por outra terra".

H. 127: "carnaticos" são os maus portugueses.

Chronicon do Condestavel

- ff. 138: As orações de D. N.º Álvaro. -
ff. 142: Todo vata a guerra com muelhos que
acompanham as hostes. Opôr-se a D. A. -
ff. 153: D. A. cavalga muela. ff. Também ff. 162.
ff. 156 r.: Liberalidade de D. A. ff. Também p. 208.
ff. 158 rs.: Desinteligencias entre D. A. e
ff. D. João I. So elrei pode ter ~~os~~ vas-
salos (ff. 160).
ff. 167: roubo de igreja. Cartão divino pelo milag.
ff. 188: um genovês, muel Ambrosio interme-
diario nas trephas entre Portugal e Castela.
ff. 193: As quatro columnas do Reino em o mes-
tado de Cristo, o de Santiago, o de Arç e
o privado do Hospital. -
ff. 193. ditto de D. João I: que em Condes-
tavel mais deviam pesar o peito
do senhor rei que o dele mesmo.
Condestavel e a reyal estava morto,
que se o peito dele, rei, se despar-
rassem outro o matto poderia corri-
piu senat Deus. E se o Condes-
tavel se "esquarras", ele, rei
o poderia corrigir. -
ff. 206: Retrato espiritual de D. A.
ff. 206: Cantidade do Condestavel. Lumea
domini com outra mulher senat e
me e muelhos com me peixou
de pye: lo depois do trinteno d'elrei
D. Fernando.

20
p. 206 e p. - Devotas do Conde de Aveiro. Guioa
nao amava cada dia e tres aos
rebatos e domingos. - Conseguiu
muito mais ao avo: Natal, Pa-
coa, Pentecostes e Sta. Maria de
Agosto. - Fizeram 3 dias por semana
na, a saber os domingos, sextas e
sabados...

p. 211. Deus continua a fazer
milagres na terra onde se
enterra o corpo de Jesus Christo
vamos ver.